



São Paulo, 8 [de maio de 1922].

[...]

Sei que *Klaxon* sairá no dia 15 sem falta. É preciso que não te esqueças de que fazes parte dela. Trabalha pela nossa Ideia, que é de uma causa universal e bela, muito alta. Estou à espera dos artigos e dos poemas que prometeste. E não te esqueças do teu conto. Desejo conhecer-te na ficção.

Espero a saída do 1º número da revista para escrever ao Ronald, ao Elísio, aos amigos todos enfim.

É preciso que digas ao Manuel Bandeira que me lembro sempre e muito dele. Recordo-me do Ribeiro Couto.

E, mais uma vez, obrigado.

Mário de Andrade

P.S. Abro a carta para uma nova comunicação. O Couto de Barros sai agora de São Paulo. Demorar-se-á fora um mês. Fico eu com a tesouraria da revista. Assim, quando tiveres algum dinheiro de assinatura por mandar, endereça o cheque para mim. É preciso que envies também quanto antes as direções dos assinantes, pra que *Klaxon* possa ser enviada a todos eles no dia em que sair.